

Informativo FJP

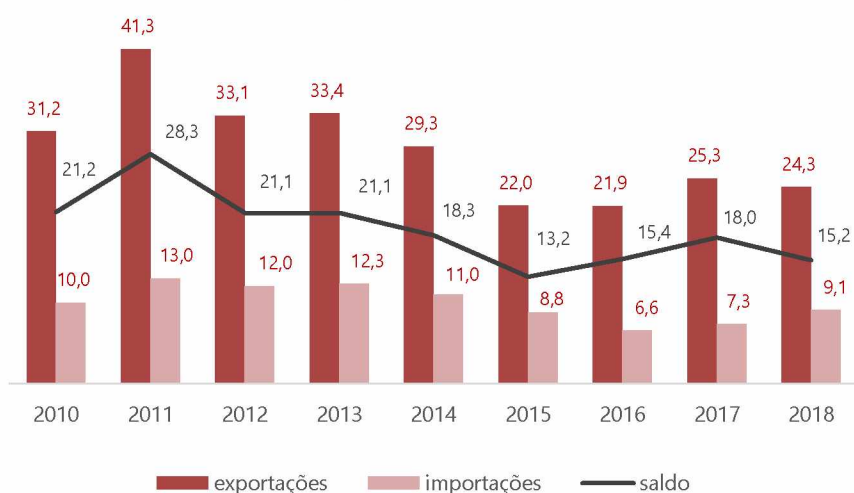
Análise Insumo-Produto

Comércio Internacional de Minas Gerais

Nº 2/2019

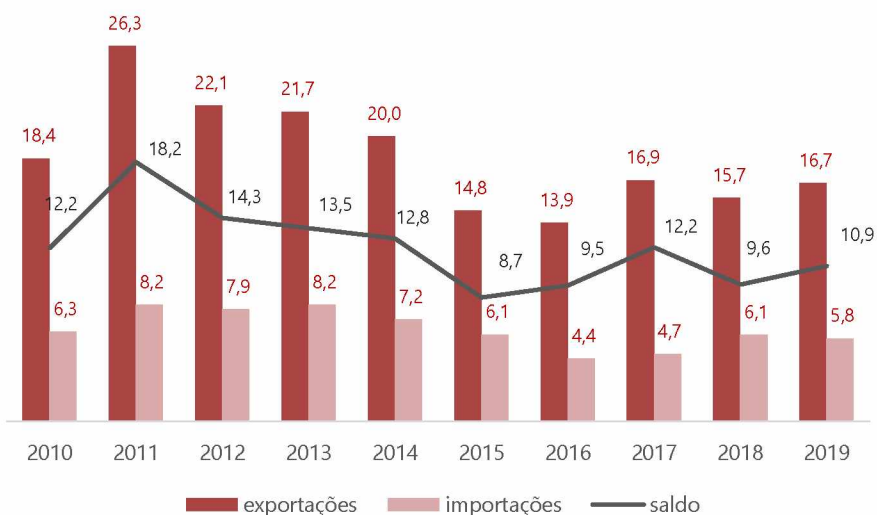
A inserção produtiva de Minas Gerais no cenário internacional pode ser analisada a partir dos dados das transações comerciais do estado com outros países, por meio da plataforma *Comex Stat* do Ministério da Economia. A proposta deste informativo é apresentar o resultado comercial, a pauta de bens transacionados pelo estado de Minas Gerais e seus principais parceiros comerciais.

Gráfico 1: Exportações, importações e saldo comercial Minas Gerais 2010-2018 – US\$ bilhões



Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

Gráfico 2: Exportações, importações e saldo comercial Minas Gerais – jan-ago 2010-jan-ago 2019 – US\$ bilhões



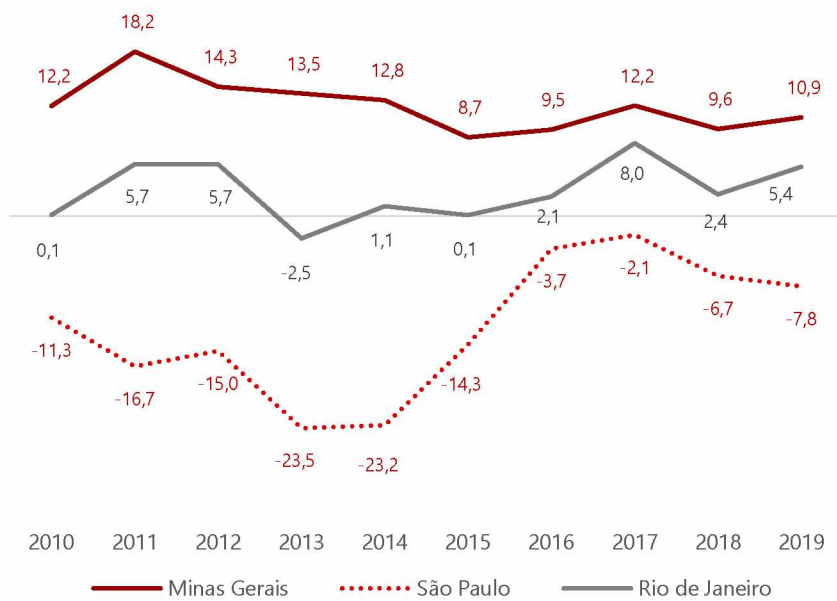
Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

Saldo da balança comercial O saldo da balança comercial corresponde à diferença entre o valor das exportações e das importações. Registra-se superávit quando a diferença entre o valor das exportações é superior ao das importações, e déficit quando esse resultado é negativo.

Entre 2010 e 2018, o saldo manteve-se superavitário, porém com fortes oscilações (gráfico 1). O pico de elevação verificado em 2011 ocorreu em razão da valorização internacional das commodities, em especial do minério de ferro, mas não se sustentou e registrou quedas sucessivas que se acentuaram a partir de 2013. Alternaram-se, desde então, pequenas recuperações, mas distantes do grau alcançado no início da década.

No acumulado de janeiro a agosto de 2019, Minas Gerais apresentou superávit de US\$10,9 bilhões, valor 13,5% superior ao registrado no mesmo período de 2018 e equivalente a 34,7% do saldo da balança comercial do país. Esse resultado se contrapôs à queda de 21,3% verificada entre janeiro e agosto de 2018, quando o saldo diminuiu de US\$12,6 para US\$9,6 bilhões em relação ao mesmo período de 2017.

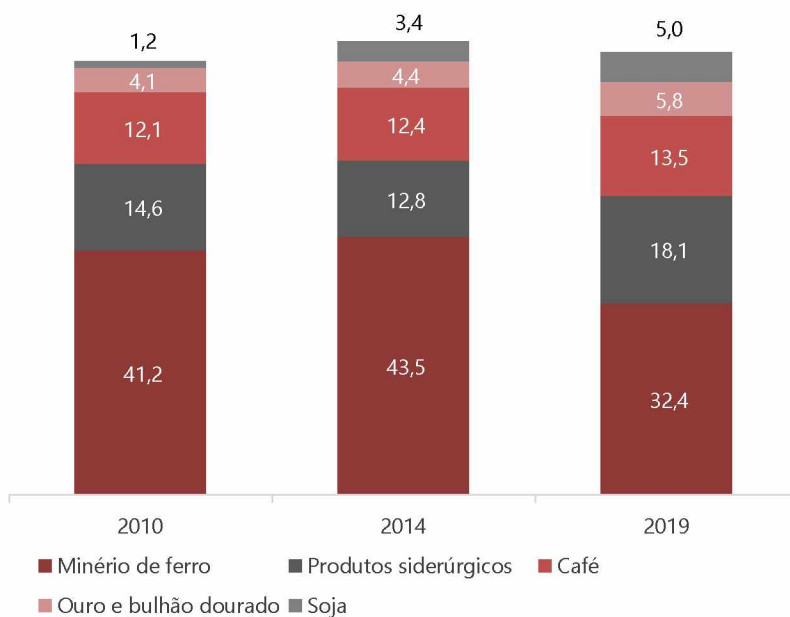
Gráfico 3: Saldo da balança comercial – Brasil, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais – janeiro a agosto de 2019 (US\$ bilhões FOB)



Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

O estado do Rio de Janeiro apresentou superávit de US\$ 5,4 bilhões (17,3% do país) resultante da queda mais acentuada do valor importado (20,4%) comparativamente à verificada para as exportações (1,9%). Os acréscimos em valor financeiro em itens como petróleo e máquinas e equipamentos mecânicos foram neutralizados pela retração em outros segmentos relevantes, como embarcações e automotivo.

Gráfico 4: Principais produtos exportados – Minas Gerais jan-ago 2010/jan-ago 2014/jan-ago 2019 (%)



Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

Minas Gerais ocupou a terceira posição no ranking nacional, com 11,3% de participação no total da exportação nacional, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro, com, respectivamente, 21,6% e 12,6% de contribuição relativa. Os dois principais estados exportadores brasileiros apresentaram evolução e perfis diferentes do saldo comercial comparativamente a Minas Gerais (gráfico 3).

São Paulo registra saldos historicamente deficitários, que podem estar relacionados tanto ao seu dinamismo e sua diversificação produtiva, quanto à concentração das aquisições do exterior para reexportação interna para outros estados. O valor negativo de – US\$7,8 bilhões verificado no acumulado de janeiro a agosto de 2019 refletiu o decréscimo de 6,2% das exportações, devido, principalmente, à contração de 35,7% do setor automotivo. Também houve contração das importações, da ordem de 2,3%, com o impacto de menores aquisições de máquinas e equipamentos elétricos e automóveis, partes e peças.

Exportações A pauta exportadora de Minas Gerais é tradicionalmente concentrada em poucos produtos. O gráfico 4 apresenta os cinco principais itens exportados pelo estado no acumulado de janeiro a agosto dos anos selecionados - 2010, 2014 e 2019. Minério de ferro, produtos siderúrgicos e café responderam por mais de 63% da pauta nesses três anos, sendo que minério de ferro concentrou a maior parcela nos três períodos considerados, porém com redução de 8,8 pontos percentuais em 2019 relativamente a 2010.

Além da cotação internacional, que tem provocado constantes oscilações, o valor das exportações de minério de ferro tem sido afetado pela redução do volume em virtude da reorientação espacial da exploração e da comercialização para a o estado do Pará, onde o minério apresenta maior teor de ferro e menor custo de produção. A isso somaram-se as paralisações de várias minas após o desastre de Brumadinho.

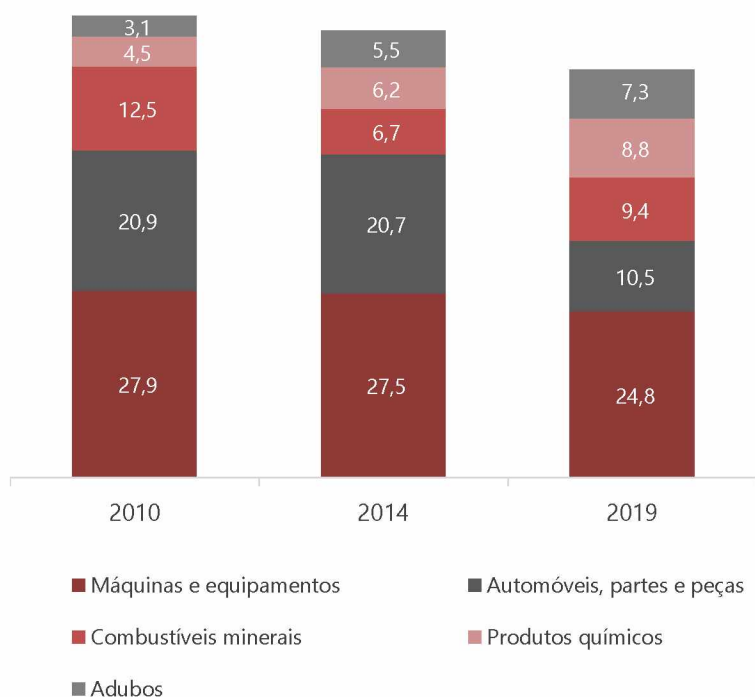
O grupo de produtos siderúrgicos representava 14,6% em 2010, alcançando 18,1% em 2019. A participação do café não apresentou grandes oscilações em termos de participação relativa (gráfico 4). As exportações de soja refletiram a trajetória recente do avanço do cultivo no estado: de 1,2% em 2010, chegando a 5,0% do valor total exportado em 2019. Em volume, as exportações evoluíram de 5,7 milhões de toneladas em 2010 para 13,5 milhões em 2014 e 23,6 milhões em 2019.

As exportações de Minas Gerais cresceram, em valor, 6,6% no acumulado de janeiro a agosto de 2019 em comparação com o mesmo período de 2018. Contribuíram para esse resultado o aumento das exportações do minério de ferro (15,7%), do café (28,4%), dos produtos siderúrgicos (21,3%), e do ouro e bulhão dourado (15,2%).

A ampliação da venda de minério de ferro deveu-se à apreciação da sua cotação no mercado internacional de commodities, uma vez que o volume embarcado diminuiu 11,9%. No caso do café, ao contrário do minério de ferro, o aumento refletiu o acréscimo do volume exportado (55,3%), que compensou a retração dos preços. O ouro teve sua demanda estimulada pela sua utilização como reserva de valor em função das incertezas financeiras e especulações em relação à baixa dos juros nos países centrais. Impulsionado pela demanda da China, o valor exportado de carnes cresceu 14,2%, com destaque para o segmento bovino (73,9% do total e variação de 19,9%). Os produtos siderúrgicos tiveram acréscimo de 21,3%.

Variações negativas mais expressivas foram a soja (-44,1%) e veículos/automóveis (-44,4%). As exportações de automóveis foram severamente afetadas pela crise argentina. Após o crescimento de 69,1%, em 2018, as de soja sofreram o impacto da contenção da demanda chinesa pelo grão como insumo para rações devido à peste suína, que tem dizimado grande parte do seu rebanho.

Gráfico 5: Principais produtos importados – Minas Gerais jan-ago 2010/jan-ago 2014/jan-ago 2019 (%)



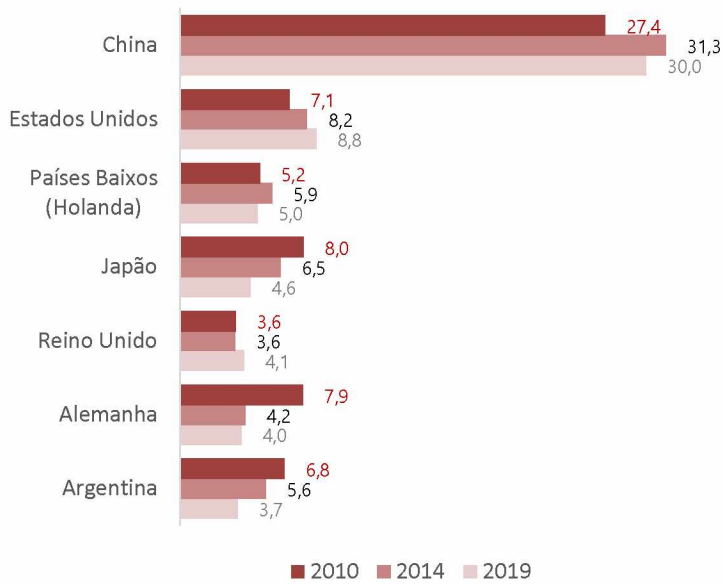
Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

Importações A pauta de importações de Minas Gerais mostrou-se concentrada, porém mais diversificada comparativamente às exportações (gráfico 5). Máquinas e equipamentos mantiveram-se como os maiores responsáveis pelas compras externas, com cerca de 25% das aquisições médias totais nos anos em análise, embora automóveis tenham tido forte contração, seguidos por combustíveis minerais. Em contrapartida, ganharam peso adubos e produtos químicos, que, em 2010, representavam 8,6% e, em 2018, 16,1% da compra total do estado.

No período de janeiro a agosto de 2019, o valor das importações estaduais (US\$5,8 bilhões) diminuiu 4,4% em relação a 2018 e correspondeu a 5,0% do total nacional. No ranking nacional de importação, Minas Gerais encontra-se na sétima posição.

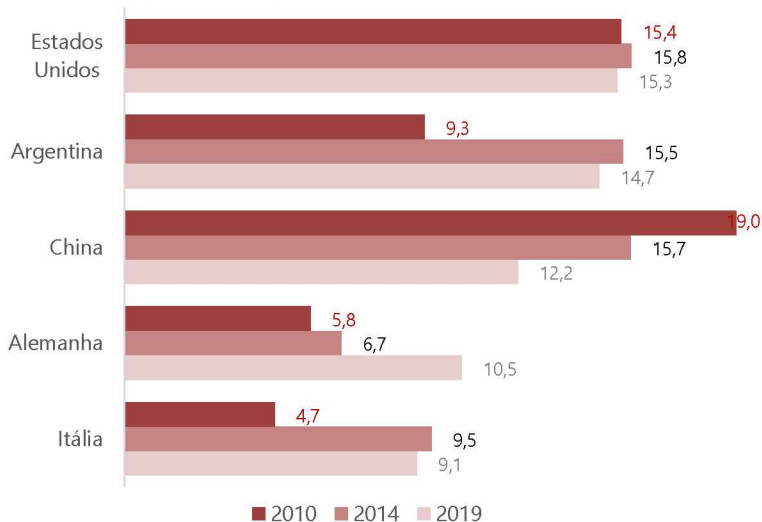
A redução no valor importado foi influenciada pela contração em segmentos de peso na pauta: máquinas e equipamentos (-0,4%); veículos, automóveis e autopeças (-37,7%) e combustíveis minerais (-10,6%). A diminuição foi acentuada para produtos siderúrgicos (-19,0%) e minérios (-11,5%). Em contrapartida, aumentaram as aquisições de produtos químicos orgânicos (32,7%), adubos (14,9%), instrumentos científicos (16,7%) e plásticos (5,1%).

Gráfico 6: Principais países de destino das exportações Minas Gerais - janeiro a agosto 2019 (%)



Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

Gráfico 7: Principais países de destino das importações Minas Gerais - janeiro a agosto 2019 (%)



Fonte: Comex Stat; elaboração própria.

Parceiros comerciais No período de janeiro a agosto de 2019, na lista dos dez maiores destinos das exportações de Minas Gerais, a liderança mantém-se com a China, seguida pelos Estados Unidos, sem grandes alterações na composição da pauta. As compras chinesas representaram 30% do total e aumentaram 9,2% no comparativo dos oito primeiros meses de 2019 em relação a igual período de 2018, ao passo que, para os Estados Unidos, aumentaram 31,9%.

Devido à forte contração econômica na Argentina, as vendas para aquele país tiveram queda de 44,3% entre janeiro a agosto de 2018 comparativamente a 2019. Como resultado, o país caiu da terceira para a sétima posição no ranking dos maiores compradores de Minas Gerais. Barein e Canadá aumentaram expressivamente suas compras (gráfico 6).

Desde 2010, China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Itália têm sido também as principais fontes das importações de Minas Gerais e respondem por mais de 50% do valor total importado. No período de janeiro a agosto de 2019, esses países representaram, respectivamente, 19,0%, 15,4%, 9,3%, 5,8% e 4,7%, somando 54,2% da importação total do estado de Minas Gerais (gráfico 7).

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Análise Insumo-Produto (NAIP)

Carla Cristina Aguiar de Souza

Equipe Técnica

Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Marco Paulo Vianna Franco
Maria Aparecida Sales Souza Santos

Gestão de Conteúdo

Glauber Flaviano Silveira

Arte gráfica

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO (NAIP)

carla.aguiar@fjp.mg.gov.br

